

esporófitos no mês de Abril. As plantas foram encontradas em pequenas clareiras de uma comunidade pratense bastante seca, relativamente exposta, em solo calcário um pouco ácido por estar associado a afloramento com conglomerados.

Foram possível detectar cerca de 30 plantas, que ocupavam uma área total de pouco mais de 1 m². A vegetação briófitica associada integrava espécies tipicamente mediterrâneas bastante relacionadas com as referidas por SIM-SIM *et al.* (2000) para a comunidade de *P. ralfsii* Algarve. Entre elas podemos referir: *Corsinia coriandrina* (Spreng.) Lindb., *Fossombronia husnotii* Corb., *Oxymitra incrassata* (Brot.) Sérgio & Sim-Sim, *Riccia macrocarpa* Levier, *Riccia bicarinata* Lindb. e *Cheilothela chloropus* (Brid.) Lindb.

Com este tipo de situação e ecologia e com a descoberta desta hepática, agora num local bastante mais ao norte das localidades conhecidas do Algarve (SIM-SIM *et al.* 2000), pensamos que, *P. ralfsii* possa a vir a ser encontrado noutros pontos da Serra da Arrábida, ou mesmo mais a norte, como no Maciço Calcário Estremenho.

P. ralfsii é uma hepática considerada vulnerável a nível europeu e uma das nove espécies da lista da Convenção de Berna (1990), assim como dos apêndices da Directiva do Conselho 92/43, representadas na flora ibérica. Na Península Ibérica, até ao presente encontrava-se restrita a duas áreas, uma nas Ilhas Baleares onde parece ser relativamente abundante e no Algarve em duas localidades, Alte e Parragil (SIM-SIM *et al.* 2000).

Estremadura: Serra da Arrábida, Portela, Sítio, prado semi-natural, exposto a N, nas clareiras, 29SMC96, 140 m, 18.03.2001, Sérgio 11926 (LISU 177116).

BIBLIOGRAFIA

SIM-SIM, M., JONES M. P. & SÉRGIO, C. (2000). *Petalophyllum ralfsii* (Wils.) Nees and Gott., a threatened liverwort present in Portugal. Morphological and ecological data, directions for future conservation. *Lindbergia* 25: 101-105.

10. WEISSIA WIMMERIANA (SENDTN.) BRUCH & SCHIMP. SUBSP. PALLESCENS (SCHIMP. EX BESCH.) GIACOM. EM PORTUGAL

C. Sérgio¹ & J. Guerra²

¹Jardim Botânico (M.N.H.N.)/Centro de Ecologia e Biologia Vegetal (FCUL).
Rua da Escola Politécnica 58, 1250-102, Lisboa, Portugal. csergio@fc.ul.pt,

²Departamento de Biologia Vegetal. Facultad de Biología Universidad de Murcia,
Campus de Espinardo, 30100, Murcia, Espanha. jguerra@fcu.um.es

Weissia wimmeriana (Sendtn.) Bruch & Schimp. é um musgo considerado extinto em Portugal e cuja existência na nossa flora pode ser posta em dúvida.

Uma principal razão por ser dado como duvidoso, é porque os locais para onde foi referida esta espécie (MACHADO, 1928), ficam a baixa altitude (Lumiar, Ameixoeira, Coimbra), tornando-se improvável a existência de um elemento arctico-alpino em qualquer destes locais.

Ao rever o material de *Weissia wimmeriana*, dois espécimes em LISU, outro em PO e um quarto em COI, verificamos que todas as colheitas correspondiam a plantas paroicas como *Weissia wimmeriana*, podendo ser incluídas na subsp. *pallascens*. Este taxon é bastante raro, que ocorre na Itália (CORTINI PEDROTTI 2001) e referido igualmente no Norte de África (ROS *et al.* 1999).

Além de serem plantas paroicas, o material de Portugal apresenta esporos de menores dimensões (14-16 µm), como as indicadas para a subsp. *pallascens*. A subsp. *wimmeriana* tem esporos de 17-20 µm (CORTINI PEDROTTI 2001).

Tendo em conta as observações das amostras procedentes dos Pirineus espanhóis, cremos que *Weissia wimmeriana* só se pode diferenciar de *W. controversa* Hedw. pelas sua condição sexual paroica e pela presença de filídeos periqueciais ligeiramente mais alongados e subulados. Por tal facto BLOCKEEL & SMITH (1998), consideram estas plantas como variedade (*W. controversa* var. *wimmeriana*). Para os exemplares paroicos estudados de Portugal, colhidos a baixa altitude, admitimos uma posição mais crítica quanto ao valor taxonómico da condição sexual no género *Weissia* e, em particular, sobre a posição actual dos taxa paroicos do grupo de *W. controversa*.

Por outro lado, é de referir as afinidades biogeográficas entre Portugal e Itália, particularmente na presença de alguns elementos (SÉRGIO 2002) que, simultaneamente, podem estar no Norte de África. Isto poderá fundamentar a ideia de que as plantas paroicas de zonas mais meridionais corresponderem a um taxon com alguma importância taxonómica.

Beira Litoral: Coimbra, 1879, J. Henriques (COI).

Estremadura: Lisboa, Lumiar, 1915, Machado 2992 B (PO), (LISU 175125); Sintra, próximo da entrada de Colares, sobre a terra, 1921, Ervideira, (LISU 53539).

Alto Alentejo: São Julião, estrada para Carvalhal, próximo da ponte sobre o Rio Xévorá, talude do caminho com xisto, mais ou menos exposto, 29SPD45C, 400 m, 1993, Sérgio *et al.* (LISU 165290).

BIBLIOGRAFIA

- BLOCKEEL, T. L. & SMITH, A. J. E. (1998). *Pottiopsis* gen. nov. and notes on other taxa of British and Irish Pottiaceae. *Journal of Bryology* 20 (1):65-68.
- CORTINI PEDROTTI, C. (2001). *Flora dei muschi d'Italia: Sphagnopsida, Andreaeopsida, Bryopsida*. Antonio Delfino Editore. Roma: 1-817.
- MACHADO, A. 1928. Sinopse das Briófitas de Portugal. 2a parte - Musgos. *Boletim da Sociedade Broteriana* 5:104-226.
- ROS, R. M., CANO, M. J. & GUERRA, J. (1999). Bryophyte checklist of Northern Africa. *Journal of Bryology* 21(3): 207-244.
- SÉRGIO, C. (2002). L'influence Atlantique et Méditerranéenne dans la bryoflore Portugaise. *Braun-Blanquetia* 31: 15-17.